



CELEBRANDO O TRÍDUO PASCAL EM COMUNIDADE

Equipe Operacional InS
Abril, 2026

LITURGIAS E DEVOCIONAIS

Tríduo Pascal

2026



Celebrando o Tríduo Pascal em Comunidade

A Quaresma é um período de quarenta dias que nos convida a parar e refletir sobre o sentido profundo da vida, da morte e da ressurreição de Jesus Cristo. É um tempo de preparação interior para a Páscoa, a celebração mais importante do ano litúrgico cristão.

Ao longo da Quaresma, somos convocados e convocadas a viver o amor de Jesus com maior intensidade e coerência. A Semana Santa, que tem início no Domingo de Ramos e culmina no Tríduo Pascal, representa o momento mais intenso desse caminho espiritual.

O Tríduo Pascal é o centro da Semana Santa e celebra os três dias mais importantes da fé cristã: a Quinta-feira da Paixão, a Sexta-feira Santa e o Sábado da Paixão, culminando na Vigília Pascal, momento em que celebramos a vitória da vida sobre a morte e a presença viva de Cristo entre nós¹. No Domingo de Páscoa celebra-se a ressurreição de Jesus Cristo, o evento que fundamenta a fé cristã. Este subsídio prevê a celebração da Vigília Pascal no Sábado, já como celebração da ressurreição de Cristo. Por isso não está prevista uma liturgia

¹IECLB. Celebrando o Tríduo Pascal. Disponível em: <<https://www.luteranos.com.br/conteudo/celebrando-o-triduo-pascal>>.

Acesso em: 17 mar. 2022.

específica para o Domingo da Páscoa.

As liturgias deste tempo especial são ricas em simbolismos e têm como objetivo envolver toda a comunidade em uma vivência sacramental da Palavra de Deus, expressa através da Eucaristia e da renovação do compromisso batismal. A Quaresma nos conduz a uma experiência mais profunda do mistério central da fé em Cristo. Assim, a celebração do Tríduo Pascal se torna um momento especial de renovação e fortalecimento da fé, tanto pessoal quanto comunitária.

Desde 2020, o InS vem oferecendo uma proposta litúrgica para o Tríduo Pascal e, em 2026, dá continuidade a esse serviço, colocando à disposição subsídios que ajudam as comunidades a celebrar e reviver o ciclo pascal. Este tempo sagrado nos chama a um profundo reencontro com a vida nova, a esperança e a paz que Cristo nos oferece, fortalecendo nossa fé e comunhão.

A proposta deste material busca acompanhar e aprofundar a espiritualidade comunitária, oferecendo símbolos cristãos que nos ajudam a recordar a vida, a presença amorosa de Deus, a esperança e a ressurreição. Os textos foram pensados para convidar à reflexão sobre os mistérios da

paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo, em diálogo com as realidades, os desafios e as esperanças do mundo atual. Cada comunidade pode adaptar as orações e os elementos conforme sua realidade, bem como escolher celebrar apenas uma das liturgias apresentadas neste caderno. O essencial é acolher o convite do Espírito Santo para pausar, silenciar o coração, dialogar com Deus e celebrar a festa da vida, pois Cristo ressuscitou!

As informações sobre o Tríduo Pascal e as inspirações para as liturgias têm como referência o livro “Tríduo Pascal”, de autoria de Sissi Georg, uma publicação do Centro de Recursos Litúrgicos da Faculdades EST (GEORG, Sissi. Tríduo Pascal. 2 ed. São Leopoldo: Faculdades EST, 2010).

Com profundo espírito de comunhão, celebramos juntos e juntas o Tríduo Pascal. Que o Espírito Santo nos conduza e fortaleça neste caminho de fé, permitindo-nos viver em comunidade a riqueza do mistério da paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Que a bênção de Deus esteja presente em cada comunidade e que este tempo santo seja fonte de graça, renovação e esperança para todos e todas!

Equipe Operacional InS

Índice

Instruções gerais.....	11
Quinta-feira da Paixão	13
Liturgia de Abertura	15
Liturgia da Palavra e do Lava-Pés	17
Liturgia da Eucaristia	23
Sexta-feira Santa	29
Liturgia de Abertura	31
Liturgia da Palavra	33
Sábado da Paixão	39
Liturgia de Abertura	41
Liturgia da Palavra	45
Liturgia Batismal	48
Liturgia de Saída	53

Instruções gerais

A celebração do Tríduo Pascal reúne alguns ritos que foram constituídos ao longo dos séculos e podemos considerá-lo um grande culto sem interrupção, que começa na noite da Quinta-Feira da Paixão e só será concluído na Vigília Pascal. Por isso, as celebrações da Quinta-Feira da Paixão e da Sexta-Feira Santa terminam sem bênção e envio, e exigem uma liturgia específica para cada dia.

As liturgias também possuem momentos que deverão ser espontâneos. Tudo o que está escrito entre parênteses () não deve ser lido em voz alta. São apenas indicações e orientações referentes a momentos específicos da celebração. Não há sugestões de hinos. Orientamos que cada comunidade possa escolher previamente os hinos que melhor se adaptem ao contexto. Por isso, sugerimos que as liturgias sejam estudadas com antecedência.

Para cada liturgia há instruções específicas e sugestões de elementos que auxiliam na elaboração e preparação do ambiente, bem como instruções de como utilizá-los. Sugerimos uma leitura atenta do material e, caso não seja possível seguir fielmente as instruções, que elas possam servir

de inspiração. Da mesma forma, sugerimos ajustes de acordo com a realidade local. Devemos lembrar também que durante o tempo de Quaresma não se canta o “Glória” e o “Aleluia”.

Reforçamos que as liturgias podem ser utilizadas separadamente, ou seja, se a comunidade não está preparada para celebrar o Tríduo completo, poderá celebrar apenas o Culto de lava-pés, ou a Vigília Pascal, por exemplo, de acordo com a estrutura e a viabilidade de cada lugar e contexto.

É muito importante ter uma equipe de liturgia que prepare o culto, assuma tarefas e colabore nesta grande celebração. A música também faz parte da liturgia, por isso será importante ter um grupo que colabore e seja responsável pelos cantos e hinos litúrgicos.

Quinta-feira da Paixão

Celebração do Lava-Pés e Última Ceia

A cor litúrgica para a Quinta-feira da Paixão é o branco e o tema da celebração é o serviço de Deus ao ser humano e a toda criação na pessoa de Jesus Cristo. Há dois momentos significativos na liturgia: o rito do Lava-Pés e a Última Ceia.

Materiais sugeridos: Bíblia; cruz; velas; flores ou folhagem natural; paramentos litúrgicos na cor branca; elementos para Santa Ceia; gamelas (bacias baixas) para lavagem dos pés; toalhas; caneca ou jarra para derramar a água sobre os pés; reservatório com água limpa; balde para jogar a água usada; álcool em gel; e alguma erva amarga picada em pequenos pedaços.

Preparação do local: Disponha o ambiente e estabeleça o local onde haverá cadeiras para o rito de Lava-Pés. O número de cadeiras depende do número de pessoas estimadas para a celebração. Sugerimos que as cadeiras estejam dispostas de modo que haja, junto a elas, bacia baixa para o rito do Lava-Pés, algumas toalhas, bem como o reservatório de água limpa e o balde de despejo de água usada. Também sugerimos que

seja escolhido um grupo que se ocupará especificamente do rito do Lava-Pés e se preocupará com a lavagem e a secagem dos pés. Outro grupo de pessoas se ocupará de: a reposição de água limpa nas jarras ou canecas e o despejo da água usada nos baldes. Ao final do rito, é indicado que as pessoas que executaram o ato higienizem as mãos com álcool em gel.

O rito do Lava-Pés não é obrigatório; por isso, é importante informar, no início da celebração, que a participação é voluntária. Quem não se sentir à vontade para participar ainda assim estará participando da celebração da Quinta-feira da Paixão. O espaço da celebração litúrgica também deve estar organizado. A mesa do altar deve estar ornamentada com o paramento branco, a Bíblia, a vela, a cruz, a planta natural escolhida e os elementos para a Santa Ceia. Após organizar o ambiente, faça sua oração silenciosa pedindo orientação e iluminação e, em seguida, dê início à celebração.

Instruções para a liturgia: Enquanto o primeiro hino é cantado, antes da confissão de pecados, entregar a cada pessoa uma folha da erva amarga. Lembre-se de higienizá-las bem, pois elas serão consumidas. Durante a oração de confissão de pecados, será dada a instrução para o momento

do consumo dessas ervas.

Liturgia de Abertura

Acolhida e saudação apostólica: Saudações a todos e todas! Reunimo-nos na casa de Deus para lhe render culto e louvar o seu santo nome. Nesta noite especial, fazemos memória daquele momento sagrado em que Jesus compartilhou a última ceia com seus discípulos, entregando-se por amor. Congregamo-nos não por mérito próprio, mas em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

A Palavra que orienta a nossa celebração proclama: “De maneira que, cada vez que vocês comem deste pão e bebem deste cálice, estão anunciando a morte do Senhor, até que ele venha.” (1 Coríntios 11.26). Que este anúncio fortaleça nossa fé e nos anime a viver em comunhão e esperança.

♪ **Hino:** *(Escolher um hino conhecido. Enquanto a comunidade canta o hino, serão entregues as folhas de erva amarga às pessoas presentes.)*

Confissão de pecados: *(Breve momento de silêncio para que cada pessoa possa fazer sua confissão pessoal a Deus.)* Pai

bom e compassivo, criador do céu e da terra, apresentamo-nos diante de ti reconhecendo nossas faltas e pecados. Sabemos que, muitas vezes, nos afastamos do caminho que nos mostraste e não vivemos conforme a tua vontade. Em nosso caminhar diário, permitimos que a ira, a amargura e o ressentimento ocupassem o nosso coração, refletindo-se em nossas palavras e ações, assim como a amargura destas ervas que agora comemos. *(Deixar um tempo em silêncio para que cada pessoa possa comer sua folha de erva amarga.)* Por causa desses sentimentos, falhamos em amar a pessoa próxima como tu nos ensinas. Confiantes na tua misericórdia, pedimos perdão. Nem sempre demos um testemunho fiel do amor de Cristo. Perdoa-nos, purifica-nos e renova-nos, para que voltemos a caminhar na tua verdade. Em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Absolvição: Irmãs e irmãos, o Senhor é compassivo e misericordioso, “não fica irado facilmente e é muito amoroso” (Salmo 103.8). Em Cristo, Deus tomou sobre si a nossa amargura, a nossa ira e as nossas faltas, e nos oferece vida nova. Em sua infinita misericórdia, somos pessoas reconciliadas e chamadas a viver no amor que recebemos. Em

virtude do Evangelho e por mandato de Cristo, anuncio a vocês a graça e o perdão de Deus, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Oração: Oremos. Deus fiel e próximo, que falas ao teu povo em todo tempo, colocamo-nos diante de ti para ouvir a tua Palavra. Remove de nós tudo aquilo que endurece o coração, dispersa a mente ou apaga a esperança. Abre os nossos ouvidos e renova o nosso espírito, para que a Palavra hoje anunciada ilumine a nossa vida, fortaleça a nossa fé e nos anime a seguir a Cristo com fidelidade e amor. Concede que, fortalecidos e fortalecidas pela tua graça, acolhamos a tua Palavra com fé e a coloquemos em prática, dando testemunho do amor de Cristo em nossa vida cotidiana. Por Jesus Cristo, nosso Salvador. Amém.

Liturgia da Palavra e do Lava-Pés

🎵 **Hino:** *(Escolher um hino conhecido)*

Leitura bíblica do Salmo: Ouçamos o Salmo previsto para esta celebração, Salmos 116, versículos 1-2 e 12-19.

Leitura bíblica do AT: Preparemos o nosso coração para ouvir como Deus, em sua infinita misericórdia, libertou o seu povo da escravidão, instituindo a Páscoa como sinal duradouro do seu amor e da redenção que ele promete. O texto encontra-se no livro de Êxodo 12.1-4, 11-14.

Leitura do Evangelho: Por estarmos no tempo da Quaresma, nós, cristãos e cristãs, não cantamos aleluia para receber as palavras de Cristo, mas convido cada pessoa que puder a se levantar e ouvir as palavras do Evangelho de Mateus 26.36-56.

Prédica: Estimada comunidade de fé, nesta noite santa, depois de termos orado, confessado nossos pecados e partilhado a mesa do Senhor, a Palavra nos conduz ao jardim do Getsêmani. Ali, Jesus entra na hora mais escura do seu caminho. Não é um lugar distante da nossa experiência de fé; ao contrário, o Getsêmani se parece muito com a nossa própria vida, marcada pelo medo, pelo cansaço e pela fragilidade humana.

Jesus ora. Ora com um coração angustiado, sincero, profundamente humano. Diz: “A minha alma está profundamente triste, até a morte.” Quantas vezes também nós chegamos diante de Deus com o coração cansado e cheio

de temor? O Filho de Deus não é apresentado como um herói distante, mas como alguém que treme, que sofre e que se entrega com confiança ao Pai. Nessa oração, reconhecemos algo que também expressamos hoje: nossa necessidade de Deus, nossa incapacidade de nos sustentarmos sozinhos e sozinhas nosso profundo anseio por misericórdia.

Enquanto Jesus ora, seus discípulos dormem. Não conseguem vigiar nem uma hora. Que medos, preocupações ou rotinas nos impedem hoje de vigiar com Cristo? Aqui se revela outra verdade que atravessa nossas orações de confissão: muitas vezes desejamos ser fiéis, mas falhamos; queremos amar, mas nos deixamos vencer pelo cansaço, pelo medo ou pela indiferença. Jesus não ignora essa fragilidade humana. Ele a conhece, a nomeia e, ainda assim, segue adiante por amor.

“Vigiem e orem, para que não entrem em tentação”, diz Jesus. De quais tentações precisamos ser guardados hoje, como comunidade e como pessoas? Essas palavras não são uma repreensão dura, mas um convite cheio de graça. Orar é permanecer despertos diante de Deus, reconhecer nossa fragilidade e confiar em sua força. Esta noite nos lembra que a fé não consiste em nunca cair, mas em voltar, sempre de novo,

ao Pai que nos sustenta.

No Getsêmani ouvimos também a oração mais difícil: “Não seja feita a minha vontade, mas a tua.” Aqui se revela o coração do Evangelho. Jesus não foge do sofrimento, não responde com violência, não se defende com a espada. Quando Pedro tenta fazê-lo, Jesus o impede. O caminho do Reino não se constrói com força, mas com entrega; não com poder, mas com o amor que se oferece até o fim. Quantas vezes buscamos resolver os conflitos com nossas próprias armas? Somos capazes de confiar no caminho do amor, mesmo quando ele parece frágil?

Essa cena se conecta profundamente com a mesa que partilhamos. Na Santa Ceia celebramos um Cristo que se entrega livremente, que parte o pão sabendo que será traído, que oferece o cálice mesmo conhecendo a infidelidade dos seus. A comunhão não é recompensa para as pessoas fortes, mas alimento para as pessoas fracas; não é para quem nunca duvida, mas para quem precisa ser sustentada.

Quando Jesus é preso, todas as pessoas o abandonam e fogem. Em que situações da nossa vida o medo nos paralisa e nos afasta do caminho do seguimento? Ainda assim, o amor de Deus não foge da humanidade. Pelo contrário, nesta noite

começamos a ver com clareza que a fidelidade de Deus não depende da nossa. Como ouvimos na absolvição, Deus é fiel e misericordioso, tardio em irar-se e grande em amor.

Querida comunidade, esta Quinta-feira Santa nos convida a nos reconhecermos no Getsêmani: pessoas frágeis, cansadas, às vezes adormecidas na fé. Mas também nos convida a olhar para Cristo, que ora por nós, que se entrega por amor e que continua nos chamando à mesa da graça.

Que esta Palavra fortaleça a nossa fé, nos ensine a vigiar e orar e nos anime a viver a partir do amor recebido. Caminhamos em direção à cruz, mas não sozinhos e sozinhas. Caminhamos sustentados e sustentadas por Aquele que, mesmo na noite da traição, escolheu amar até o fim. E, para concluir, perguntamos: como queremos responder ao amor de Cristo que se entrega por nós nesta noite santa? Amém.

Confissão de fé: Dessa maneira, após termos sido conduzidos e conduzidas pelo Santo Espírito de Deus à compreensão de Sua Palavra, confessemos nossa fé no Deus Trino com as palavras do Credo Apostólico, dizendo em conjunto: Creio em Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu Filho unigênito, nosso Senhor, o qual foi concebido

pelo Espírito Santo, nasceu da virgem Maria, padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu ao mundo dos mortos, ressuscitou no terceiro dia, subiu ao céu, e está sentado à direita de Deus Pai, todo-poderoso, de onde virá para julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja cristã, a comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição do corpo e na vida eterna. Amém.

Lava-pés: *(O ambiente já deverá estar preparado para esse momento. Convidar as pessoas, para que em silêncio, num momento de reflexão, participem de forma voluntária do rito de Lava-Pés. Ao terminar o rito, os/as celebrantes devem higienizar as mãos com álcool em gel. Enquanto acontece o rito, poderá haver um fundo musical instrumental, a comunidade pode cantar algum hino ou podem manter-se em silêncio; é opcional.)*

🎵 Hino: *(Escolher um hino conhecido)*

Oração de intercessão: Oremos. Deus de amor e misericórdia, colocamos em tuas mãos a nossa comunidade local. Fortalece quem serve, consola quem sofre e renova o compromisso de

viver no amor e no serviço. Pedimos que a sustentas com o teu amor, para que sejamos um espaço de acolhida, serviço e testemunho do Evangelho. Pedimos também pela tua Igreja em todo o mundo: guia-a pelo teu Espírito, para que seja testemunha fiel do Evangelho e sinal de esperança em meio à humanidade. Fortalece-a na unidade e envia-a a anunciar a tua graça com coragem. Encomendamos o nosso país, com seus desafios e esperanças. Concede paz, justiça e solidariedade; guia quem toma decisões para que busque o bem de todas as pessoas. Dá sabedoria a quem governa, justiça a quem é oprimido e oprimida e paz a toda a nação. Por fim, intercedemos pelo mundo inteiro: pelas nações em conflito, por quem sofre com a fome ou a violência e pela criação ferida. Que a tua paz e a tua esperança alcancem todas as pessoas. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Liturgia da Eucaristia

Motivação para a Ceia: Deus caminha com o seu povo e mantém viva a sua presença entre nós. Na celebração, essa proximidade se torna concreta, quando Ele se revela no meio da comunidade reunida. Na comunhão, celebramos o dom da

vida e somos alimentados e alimentadas pela Palavra e pelos símbolos sagrados do pão e do vinho. Por essa razão, somos convidados e convidadas a nos aproximar e a celebrar a Ceia do Senhor. Com esse espírito, oremos:

Oração eucarística: Pai bom e misericordioso, agradecemos pelo dom da salvação, que nos faz um só corpo em Cristo. Ao nos aproximarmos desta mesa, reafirmamos a nossa confiança no teu amor e na promessa da vida eterna. Agradecemos por este alimento espiritual que nos acompanha, nos fortalece e nos sustenta em nosso caminhar diário, convidando-nos a ser pessoas melhores, pois Ele, na noite em que foi traído, tomou o pão, rendeu graças, o partiu e o deu aos seus discípulos dizendo: “Tomai e comei, isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim”. Depois de cear, nosso Senhor Jesus Cristo tomou também o cálice, rendeu graças e o deu aos seus discípulos, dizendo: “Bebei dele todos, porque este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vós, para remissão dos pecados. Fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim”. Envia-nos, Senhor, o teu Santo Espírito, o Espírito de nosso Senhor e de sua ressurreição, para que, partilhando o pão da vida e o cálice

da salvação, nos sintamos unidos e unidas com as pessoas queridas e amadas que já faleceram. Guia-nos à festa da alegria preparada para teu povo, em tua presença, a qual esperamos com alegria e fé. Por Cristo, com Cristo e em Cristo, seja a ti, Pai todo-poderoso na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. Amém.

Pai Nosso: Em conjunto, oremos a oração que o próprio Cristo nos ensinou: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome. Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. Pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

Fração: *(Elevando o cálice)* O cálice, pelo qual damos graças, é a comunhão do sangue de Cristo. *(Elevando o pão)* O pão, que partimos e repartimos, é a comunhão do corpo de Cristo.

Comunhão: *(Realizar a partilha do pão e do fruto da videira de acordo com o costume da comunidade)*

Oração pós-comunhão: Deus amado, te agradecemos pelo

dom que nos dá através da Sagrada Comunhão. Na Tua infinita bondade, que a Tua Santa Eucaristia nos fortaleça e purifique os nossos corações dos pecados cometidos, ajudando-nos a seguir a Tua Palavra com fé no nosso dia a dia. Te pedimos isso em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Avisos: *(Avisos comunitários. Lembrar a comunidade do horário da celebração da Sexta-feira Santa)*

🎵 **Hino:** *(Escolher um hino conhecido)*

Momento final/desnudamento da mesa: *(Recorde-se que essa celebração não termina hoje e por isso não terá bênção e envio. Neste momento, você deve proceder com o desnudamento da mesa. Para isso, combine previamente com algumas pessoas para retirarem, em silêncio, as flores, a vela, a cruz, a Bíblia e o tecido branco, enquanto se lê o seguinte trecho)* Após a última ceia com sua comunidade de discípulos, Jesus foi preso pela guarda romana, foi interrogado, açoitado e despido. E assim, com o mínimo de vestes, foi pregado na cruz. Como sinal desse despojamento que Cristo sofreu, vamos agora retirar os paramentos e ornamentos da mesa. A mesa

permanecerá assim até o culto em que celebrarmos a ressurreição de Jesus. Ao finalizar o desnudamento, sairemos em silêncio da igreja. *(Não haverá o badalar dos sinos)*

Sexta-feira Santa

Ofício das Trevas

No Tríduo Pascal, a Sexta-feira Santa também exige uma liturgia específica e ter uma cruz para esse momento é fundamental. Recomendamos que o culto seja realizado durante a noite. O tema da celebração da Sexta-feira Santa é a morte de Jesus na cruz por nossos pecados, propondo silêncio e reflexão profunda sobre o abandono e o sofrimento que ele passou nas últimas horas. É importante lembrar que essa celebração não possui homilia, ou seja, não conta com a interpretação escrita do Evangelho.

Materiais sugeridos: Bíblia; cruz; vela; tecido na cor preta, roxa ou vermelha; coroa de espinhos; menorá (candelabro de sete braços).

Preparação do local: Organize o local para que permaneça com pouca luz, favorecendo o silêncio e a reflexão de todas as pessoas participantes. A mesa do altar deve estar desnuda, seguindo o ato da celebração da Quinta-feira da Paixão, ou seja, não deverá conter tecido branco, flores ou outros elementos. Em algum lugar próximo ao altar, separe a cruz e

tape-a com um tecido preto ou vermelho. Também poderá dispor no altar a coroa de espinhos. A cruz e a coroa de espinhos são símbolos que nos ajudam a lembrar os momentos de tortura física que Jesus sofreu. Para facilitar a leitura da liturgia e as leituras bíblicas sugerimos que cada pessoa que realizará os ritos tenha consigo uma vela. Caso seja necessário, pode haver mais velas espalhadas pelo espaço. Sugerimos que elas sejam colocadas em um local mais distante para que o ambiente permaneça o mais escuro possível, porém deve-se considerar que as crianças presentes na igreja se sintam seguras e não assustadas com o ambiente escuro. O sino também não será tocado nem no início nem no final da celebração. A exemplo da liturgia da Quinta-feira da Paixão, sugerimos que seja escolhido um grupo para auxiliar nos momentos de leitura dos textos bíblicos e que o grupo se reúna com antecedência para estudar e se preparar previamente para a celebração. Antes de iniciar a celebração, as sete velas do candelabro/menorá que estará sobre a mesa desnudada do altar devem ser acesas. Caso a comunidade não disponha de uma menorá, poderá criar um, conforme desejar. Deixamos aqui algumas indicações de vídeos tutoriais:

[\[1\] Veja como fazer um Candelabro Menorah - YouTube](#)

[\[2\] Menorah feito com canos de PVC - YouTube](#)

A liturgia possui momentos que você deverá fazer espontaneamente. Tudo o que está escrito entre parênteses () não deve ser lido em voz alta. São apenas indicações e orientações sobre o que deve ser feito. Após organizar o ambiente, faça sua oração silenciosa, pedindo orientação e iluminação e, em seguida, dê início à celebração litúrgica.

Liturgia de Abertura

Silêncio inicial

Acolhida: *(Saudar a comunidade brevemente e mencionar a relação desta celebração com a noite anterior. Aproveitar para dar os avisos comunitários e convidar para a celebração da Vigília Pascal, informando horário e local, pois ao final da celebração não haverá o momento de avisos. Explicar que a característica da celebração é o silêncio, a escuridão que relembra o quão tenebrosa foi a morte de Cristo e a reflexão sobre a crucificação, a morte e o abandono que sofreu Jesus. Informar que a celebração não conta com homilia, mas que ao*

final de cada leitura do trecho do texto bíblico haverá um breve momento de silêncio para reflexão individual)

Oração do dia: Oremos: Querido e amado Deus, em silêncio, queremos colocar perante tua cruz nossas intenções. *(Deixar um breve tempo em silêncio para que cada pessoa possa refletir individualmente)*. Deus da vida, nesta Sexta-feira Santa nos reunimos diante da cruz de Jesus, onde teu amor se revela em meio à dor, à injustiça e à morte. No Crucificado reconhecemos todas as pessoas crucificadas da história: as pessoas pobres, as esquecidas, as que sofrem violência, exclusão, abandono e as pessoas menosprezadas. Acolhe o clamor do teu povo, enxuga as lágrimas das que choram e fortalece quem luta para manter viva a esperança em meio à desigualdade, ao medo e à opressão. Ensina-nos a permanecer junto à cruz, não como espectadoras, mas como comunidade solidária, comprometida com a justiça, com a dignidade da vida e com o cuidado mútuo. Dá-nos um coração humilde e atento para escutar tua Palavra no silêncio desta celebração e confiar em tua graça, mesmo quando tudo parece escuro. Por Jesus Cristo, nosso Senhor, que sofreu, morreu e se entregou por amor a todos e todas. Amém.

Liturgia da Palavra

Leitura bíblica do AT: *Isaías 50.4-7 (Após a leitura, a primeira vela da menorá é apagada).*

Tempo de silêncio: *(Tempo para que a comunidade reflita mentalmente sobre o texto lido)*

Leitura bíblica do Salmo: *Salmos 22 (Após a leitura, a segunda vela da menorá é apagada).*

Tempo de silêncio: *(Tempo para que a comunidade reflita mentalmente sobre o texto lido)*

Leitura do Evangelho: *(A leitura do texto de Mateus será dividida em várias partes com pausas e indicações entre as leituras. Aqui a equipe litúrgica deve organizar com antecedência qual parte do texto cada pessoa deve ler.)*

1º leitor/a: *Mateus 27.27-31 (Após a leitura, a terceira vela da menorá é apagada).*

Tempo de silêncio: *(Tempo para que a comunidade reflita mentalmente sobre o texto lido)*

2º leitor/a: *Mateus 27.32-36 (Após a leitura, a quarta vela da*

menorá é apagada).

Tempo de silêncio: *(Tempo para que a comunidade reflita mentalmente sobre o texto lido)*

3º leitor/a: Mateus 27.37.40 *(Após a leitura, a quinta vela da menorá é apagada).*

Tempo de silêncio: *(Tempo para que a comunidade reflita mentalmente sobre o texto lido)*

4º leitor/a: Mateus 27.41.50 *(Após a leitura, a sexta vela da menorá é apagada).*

Tempo de silêncio: *(Tempo para que a comunidade reflita mentalmente sobre o texto lido)*

5º leitor/a: Mateus 27.51.54 *(Após a leitura, a sétima vela da menorá é apagada).*

Tempo de silêncio: *(Tempo para que a comunidade reflita mentalmente sobre o texto lido)*

Oração de intercessão: Oremos. Deus de amor e compaixão, diante da cruz de Jesus, trazemos a ti as dores do mundo e as necessidades da tua criação. No silêncio desta Sexta-feira

Santa, confiamos em tua misericórdia aquilo que pesa em nossos corações. Intercedemos pela Igreja, para que, mesmo ferida e limitada, permaneça fiel ao Evangelho da cruz, anunciando esperança onde há desespero e sendo sinal de serviço, humildade e solidariedade. Senhor, em tua misericórdia, ouve nossa oração. Intercedemos pelos povos e nações, especialmente onde reinam a violência, a guerra e a injustiça. Lembramos as pessoas pobres, desempregadas, famintas, as vítimas da desigualdade, do racismo, da exclusão e da opressão em nossa realidade cotidiana. Que tua justiça traga dignidade e vida plena. Senhor, em tua misericórdia, ouve nossa oração. Intercedemos por todas as pessoas que sofrem, pelas que choram seus mortos, pelas que enfrentam doenças, solidão e medo, pelas que se sentem abandonadas, assim como teu Filho foi abandonado na cruz. Sê consolo, força e esperança. Senhor, em tua misericórdia, ouve nossa oração. Intercedemos por quem exerce poder e responsabilidade, para que governem com sabedoria, justiça e cuidado com a vida, e não com violência, corrupção ou indiferença. Converte corações endurecidos e desperta compromisso com o bem comum. Senhor, em tua misericórdia, ouve nossa oração. Por fim, entregamos a ti

nossas intenções pessoais, ditas em voz alta ou guardadas em silêncio. Recebe-as por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor crucificado, que vive em tua presença e intercede por nós. Amém.

Pai Nosso: Juntos e juntas, oremos a oração que o próprio Cristo nos ensinou: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome. Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. Pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

Contemplação da cruz: *(Neste momento, a cruz que está tapada com o tecido preto ou vermelho deve ser destapada e colocada no altar. Enquanto alguém lê a seguinte frase, as pessoas contemplam a cruz em silêncio por alguns minutos)*
Aqui está a cruz que dá a vida. Dela pendeu a salvação do mundo. Tenhamos um momento de silêncio e reflitamos sobre o mistério do Salvador crucificado, o mistério da salvação.

Lamentos do Senhor: *(Após o tempo de silêncio da*

contemplação da cruz, leem-se os “Lamentos de Nosso Senhor”) Que te fiz, ó povo meu? Que te fiz, meus escolhidos? Onde falhei, em que foi que te faltei? Fiz-te sair do Egito, com maná te alimentei; dei-te uma boa terra, com fartura, leite e mel, e tu preparaste para mim, teu rei, esta cruz, rude e cruel. Dei-te uma bela vinha, água doce, o que precisaste, e foste amargo comigo até o fim. Dos teus perseguidores te salvei, afogando-os no Mar Vermelho e a mim, entregaste sem piedade aos líderes religiosos, que há muito tempo me espreitavam. Dei-te água e o maná do céu enquanto peregrinavas no deserto; recebi fel e vinagre quando na cruz eu tive sede. Dei-te espaço, vitórias sobre povos inimigos; recebi chicotadas, tapas no rosto e uma coroa de espinhos. Dei-te prosperidade, filhos, companhia; deste-me a cruz, e ali me abandonaste. Onde foi que te faltei?

Tempo de silêncio: *(Deixar um tempo para que a comunidade reflita mentalmente sobre o texto lido)*

Momento final: *(Lembre-se que essa celebração não termina hoje e por isso não terá bênção e envio. No entanto, indicamos um gesto simbólico para o encerramento da celebração: dirigir-se à estante de leitura ou onde se encontra a Bíblia, e,*

num gesto visível e sonoro, feche a Bíblia e diga:) “Está consumado”. (Depois, saia em silêncio, na companhia das pessoas que auxiliaram nas leituras e dos integrantes da equipe de liturgia)

Sábado da Paixão

Vigília Pascal

O Sábado da Paixão se divide em dois momentos: antes do anoitecer e depois do pôr-do-sol. É a celebração que encerra o Tríduo Pascal e inaugura a alegria da ressurreição. Recomendamos que a celebração seja realizada depois do pôr-do-sol no momento em que ainda há luz natural, mas já se sente que a escuridão se aproxima. É importante dizer que a celebração completa da Vigília Pascal com culto eucarístico é marcada por muita simbologia. Na liturgia completa da celebração da Vigília Pascal com culto eucarístico, o batismo tem um destaque importante, pois representa a acolhida de novos cristãos e novas cristãs ao Corpo de Cristo no banquete pascal. Esta proposta litúrgica para o Sábado da Paixão não contém a Liturgia Eucarística. Se sua celebração incluir a Sagrada Comunhão, realize a Liturgia Eucarística conforme é costume em sua comunidade. Ao realizar a Santa Ceia, tenha em mente que nesta proposta litúrgica, após a oração de intercessão, já está incluída a oração do Pai Nosso. Portanto, não deixe de recitá-lo no horário indicado neste subsídio ou durante a Liturgia Eucarística, conforme a tradição de sua

comunidade, entre a “Oração de Intercessão” e o momento chamado “Alegria”.

Materiais sugeridos: Bíblia; cruz; velas; círio pascal; pia batismal com água; paramentos litúrgicos na cor violeta, elementos para Santa Ceia (caso sua comunidade celebre a Santa Ceia)

Preparação do local: Da mesma forma que na Sexta-feira da Paixão, o ambiente deve estar com as luzes apagadas, e as mesmas velas poderão ser usadas da mesma maneira na celebração anterior, de modo que o ambiente fique pouco iluminado, porém deverá atentar-se à sensibilidade das crianças para que não fiquem assustadas. A mesa do altar deve estar desnudada, seguindo o ato da celebração da Quinta-feira da Paixão. Ela será arrumada com todos os elementos litúrgicos em um momento específico da liturgia. Para facilitar a leitura, sugerimos que a pessoa tenha consigo uma vela. Caso seja necessário, pode haver mais velas espalhadas pelo espaço, assim como na celebração anterior. A comunidade deverá ter, preferencialmente, um círio pascal (cruz com as letras gregas alfa e ômega e os algarismos do ano vigente). A liturgia possui momentos que deverão ser feitos de

forma espontânea. Tudo o que está escrito entre parênteses () não deve ser lido em voz alta. São apenas indicações e orientações sobre o que deve ser feito. Após organizar o ambiente, fique em silêncio por alguns instantes e em seguida dê início à celebração.

Liturgia de Abertura

(Essa celebração já celebra a ressurreição de Jesus Cristo, por isso, ao aclamar o Evangelho cantar-se-á o Aleluia. A celebração inicia com todas as pessoas do lado de fora da Igreja, caso seja possível realizar essa ação. Há comunidades onde isso não é possível, então, as pessoas podem entrar normalmente e a Igreja permanece com algumas velas acesas espalhadas pelo piso, porém deixando o ambiente pouco iluminado. Deve-se, antes do culto começar, entregar para cada pessoa uma vela apagada. Também o círio pascal deverá estar presente, ainda apagado, e, caso se inicie a celebração do lado de fora, alguém deverá estar segurando-o nas mãos. Caso se inicie do lado de dentro da igreja, o círio deverá estar posto na frente da mesa do altar, em um lugar visível.)

Acolhida: *(Acolher e informar os avisos pertinentes à*

comunidade, em seguida, ler o seguinte texto) Nesta noite especial da Vigília Pascal, somos convidados e convidadas a mergulhar na história da salvação, contemplando a criação do mundo, a libertação do povo hebreu e, acima de tudo, a ressurreição gloriosa de Cristo. O silêncio e a escuridão que nos cercam simbolizam a espera, mas também preparam nossos corações para a chegada da luz que dissipa toda sombra. Hoje, celebramos o triunfo da vida sobre a morte e renovamos nossa fé na vitória de Cristo. Ele venceu a cruz e nos deu a esperança da ressurreição. Com alegria e gratidão, nesta celebração iremos muitas vezes louvar a Deus, dizendo "Aleluia, Cristo vive!".

Acender o Círio Pascal: Jesus Cristo disse a respeito de si mesmo: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue nunca andará na escuridão, mas terá a luz da vida." João 8.12. O círio pascal representa Cristo, a luz do mundo, que venceu as trevas da morte. *(Acender o círio pascal em silêncio, de forma visível para toda a comunidade.)* Que a luz de Cristo nos inspire a sermos portadores e portadoras do seu amor e da sua paz em um mundo que precisa desesperadamente da sua presença, iluminando os cantos mais obscuros do nosso ser. Com

corações transbordando de gratidão, cantamos: "Aleluia, Cristo vive!" (*Aguardar a comunidade repetir a última frase.*)

♪ **Hino:** (*Escolher algum hino conhecido*)

(Caso a celebração tenha começado do lado de fora da Igreja, esse é o momento da procissão. Se a celebração começou dentro da igreja, será necessário pular para a parte de acender as velas)*

Procissão da luz: Irmãos e irmãs, assim como o povo de Deus caminhou pelo deserto, guiado por uma nuvem durante o dia e por uma coluna de fogo à noite, nós também, guiados e guiadas pelo círio pascal, imagem de Cristo, luz do mundo, seguiremos em procissão para dentro do templo e tomaremos nossos lugares.

♪ **Hino:** (*Enquanto acontece a procissão, a comunidade pode cantar algum hino curto e conhecido, sem a necessidade de ter em mãos uma folha com a letra, como sugestão, o hino "Caminhamos pela luz de Deus"*)

***Acender as velas:** Como diz o salmista: "O Senhor é a minha luz e a minha salvação; de quem terei medo? O Senhor é a

fortaleza da minha vida; a quem temerei?" Assim como esta chama se multiplica ao ser compartilhada, que também o nosso testemunho de fé se multiplique, levando esta luz aos lugares mais sombrios do mundo, acendendo a esperança onde antes havia apenas desesperança. Que sejamos testemunhas da ressurreição de Cristo, anunciando as boas-novas a todos os povos. *(Nesse momento algumas pessoas escolhidas previamente dirigem-se ao círio e acendem suas velas. Essas pessoas posteriormente se dirigirão até a comunidade para acender as velas das demais pessoas. Dá-se um breve momento de pausa até que essas pessoas tenham acendido suas velas)* Recebam a luz do círio, símbolo da nossa unidade em Cristo. Com ela em nossas mãos, enfrentaremos os desafios da vida com coragem e confiança. *(Nesse momento as pessoas que já têm suas velas acesas devem acender as velas das demais pessoas da comunidade. Assim que todas as velas forem acesas, com exceção das velas da mesa do altar, a pessoa celebrante convida a comunidade a sentar-se para ouvir o Exsultet)* convido-os e convido-as a ouvir as palavras do Exsultet.

Exsultet: Exulte o céu e alegre-se a terra. Todos os povos,

louvai ao Senhor. Toda criação, louvai ao Senhor. Ele é vitorioso. Ele ressuscitou. Isto é motivo de muito louvor diante de Deus, pois sua bondade conosco é muito grande. Alegremo-nos com a claridade desta luz que vence a escuridão. Que a mãe Igreja alegre-se igualmente erguendo as velas deste fogo novo, e escute-se, reboando de repente, o Aleluia cantado pelo povo. *(Nesse momento as pessoas erguem suas velas)* Digamos em conjunto: “Aleluia, Cristo vive!”. *(As luzes da Igreja devem ser acesas)* Agora vocês podem apagar as suas velas. Com alegria cantemos o hino.

♪ **Hino:** *(Escolher algum hino conhecido)*

Liturgia da Palavra

Indicação das leituras bíblicas: A Palavra de Deus agora se faz presente em quatro momentos, unindo a promessa do Antigo Testamento à plenitude do Novo. Celebramos o Deus que caminha ao nosso lado, luz na escuridão e alento na aflição. Como um rio que jamais seca, Sua graça atravessa a história e nos alcança hoje. Entre cada leitura, guardaremos o silêncio sagrado para que a Palavra ecoe em nosso íntimo. Na quietude, bebamos da esperança que nos fortalece. Ouçamos

com o coração.

1ª Leitura bíblica do AT: Jó 14.1-14

Pergunta motivadora para o tempo em silêncio: Se a árvore cortada volta a brotar, quais sinais de resistência e renovação temos visto nas lutas de nossa comunidade? Que "renovos" estamos plantando hoje para que as futuras gerações não encontrem um chão devastado? Reflitamos em silêncio.

Tempo de silêncio: *(Tempo para que a comunidade reflita mentalmente sobre o texto lido)*

2ª Leitura bíblica do AT: Salmos 31.1-4, 15-16

Pergunta motivadora para o tempo em silêncio: Como fazer brilhar o rosto de Deus sobre aquelas pessoas que a sociedade insiste em manter na sombra e no esquecimento? De que maneira nossa comunidade pode ser a "rocha forte" que protege quem está desamparado e sem teto? Reflitamos em silêncio.

Tempo de silêncio: *(Tempo para que a comunidade reflita mentalmente sobre o texto lido)*

Simbologia da mesa do altar e Glória a Deus nas alturas:

Ainda temos em nosso espaço litúrgico a mesa desnuda, que

nos lembra do sofrimento e da morte de Jesus Cristo. Jesus venceu a morte e queremos nos alegrar com a realidade da ressurreição. Enquanto os paramentos litúrgicos são colocados sobre a mesa e as velas do altar são acesas, de pé, vamos louvar a Deus, que também hoje nos vem na sua palavra. E para isso, cantemos Glória a Deus nas alturas. *(Enquanto a comunidade canta Glória a Deus nas alturas, alguém da equipe litúrgica coloca os paramentos brancos na mesa do altar e na estante de leitura, e acende as velas da mesa a partir da chama do círio pascal. Ao encerrar esse momento de cântico, a comunidade é convidada a sentar-se para ouvir o texto de 1 Pedro)*

Leitura bíblica do NT: Abramos o coração para o texto de 1 Pedro 4.1-8. É o anúncio da salvação que brota da cruz e se revela na ressurreição. Ao passarmos pelas águas do Batismo, mergulhamos no mistério pascal de Jesus: deixamos para trás o que é passageiro para abraçar a vida eterna que Ele nos oferece. Ouçamos o que o Espírito nos diz. *(Ler o texto bíblico)*

Aclamação do Evangelho: Antes de ouvirmos o que nos fala o Evangelho, convido a comunidade a colocar-se em pé para aclamarmos o Evangelho cantando Aleluia. **♪ Aleluia, Aleluia,**

Aleluia, Aleluia 🎵

Leitura do Evangelho: Evangelho de Mateus 27. 57-66

Pergunta motivadora para o tempo em silêncio: Que gestos concretos de cuidado e serviço podemos oferecer àquelas que o mundo já deu como "pessoas mortas" e sem solução? Como nossa diaconia pode ajudar a remover as pedras da fome, do preconceito e do abandono que sufocam a nossa gente? Onde estão os sepulcros de nossa cidade que precisam da nossa visita, do nosso cuidado e da nossa presença solidária? Reflitamos em silêncio. Podemos nos sentar.

Tempo de silêncio: *(Tempo para que a comunidade reflita mentalmente sobre o texto lido)*

Oração: Oremos. Deus da vida, agradecemos pela tua Palavra que nos alcança, nos confronta e nos renova. Que aquilo que ouvimos hoje crie raízes em nossos corações e produza frutos de fé, esperança e amor. Conduze-nos pelo teu Espírito a viver o Evangelho com fidelidade e a testemunhar a vida nova que vem de ti. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Liturgia Batismal

♪ **Hino:** *(Escolher algum hino conhecido)*

Rememoração do batismo: *(A pessoa celebrante dirige-se à pia batismal)* Irmãos e irmãs, a Escritura nos ensina que “quando fomos batizados, fomos sepultados com ele por termos morrido junto com ele. E isso para que, assim como Cristo foi ressuscitado pelo poder glorioso do Pai, assim também nós vivamos uma vida nova.” (Rm 6.4). Diante desta pia batismal, professamos que foi a misericórdia do Pai que nos resgatou. Que o Espírito Santo, força criadora que desceu sobre Jesus no Jordão, derrame sobre nós a sua graça. Recordar o batismo é atualizar nossa missão de seguidores e seguidoras do Senhor. Assim, unânimes na fé, preparemo-nos para a bênção desta água, suplicando que ela seja para nós fonte de purificação e sinal de nossa plena comunhão com o Pai.

Oração das águas: Convido a comunidade a colocar-se em pé para realizarmos a oração das águas. *(Esperar que toda a comunidade se levante.)* Ó Deus de graça e bondade, cujo Espírito 'pairava sobre as águas' (Gn 1.2) no princípio da criação para trazer ordem ao caos, olha para nós. Assim como das águas criaste a vida, faz desta pia uma fonte de nova vida

para o Teu povo. Tu prometeste por meio do profeta: “Borrifarei água limpa sobre vocês e os purificarei de todos os seus ídolos e de todas as coisas nojentas que vocês têm feito.” (Ez 36.25). Reconhecemos nesta fonte a concretização dessa promessa, onde nos deste um coração novo e um espírito inabalável. Concede que a graça de Deus nos acompanhe em nosso deserto, transformando nosso compromisso diário em um cântico de gratidão. Que o Teu amor transborde em nossos corações, capacitando-nos a levar a água viva às pessoas que têm sede de justiça e de paz. Amém.

Renúncia: Unidos e unidas como comunidade de Cristo, renovemos nossas promessas batismais, e se assim for da vontade de cada um e cada uma, digamos em conjunto e em voz alta após cada pergunta: “Sim, com ajuda de Deus”. Vocês prometem renunciar ao egoísmo e à indiferença, que nos fecham ao amor de Deus e nos impedem de reconhecer a pessoa próxima como irmão e irmã? *(Aguardar a comunidade responder.)* Vocês prometem renunciar a toda forma de preconceito e exclusão, que ferem a dignidade humana e negam o valor de cada pessoa como imagem e semelhança do Criador? *(Aguardar a comunidade responder.)* Vocês

prometem empenhar-se pela paz e pela integridade da criação, agindo com responsabilidade no cuidado com a vida e na promoção da justiça onde quer que estejam? *(Aguardar a comunidade responder.)*

Profissão de fé: De forma conjunta e de pé, confessemos a fé na qual fomos batizados e batizadas. Creio em Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu Filho unigênito, nosso Senhor, o qual foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu da virgem Maria, padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu ao mundo dos mortos, ressuscitou no terceiro dia, subiu ao céu, e está sentado à direita de Deus, Pai todo-poderoso, de onde virá para julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja cristã, a comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição do corpo e na vida eterna. Amém. A comunidade pode sentar-se.

♪ **Hino:** *(Escolher algum hino conhecido)*

Oração de intercessão: Oremos. Deus da vida, nesta noite santa confiamos a ti o mundo que anseia por luz. Onde há dor, faz nascer esperança; onde há medo, faz brilhar tua presença.

Guarda tua Igreja no caminho da fé e desperta em nós compromisso com a vida, a justiça e o cuidado mútuo. Recebe também o que trazemos em silêncio e conduz-nos, pelo teu Espírito, da escuridão para a vida nova. Por Cristo ressuscitado. Amém.

Pai Nosso: Juntos e juntas, oremos a oração que o próprio Cristo nos ensinou: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja teu nome. Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. Pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

Liturgia da Eucaristia

(Caso sua celebração inclua a Santa Ceia, realize a Liturgia Eucarística como de costume. Se não houver Santa Ceia, continue com o momento chamado 'Alegria')




Alegria: Aleluia, Cristo vive! Digamos em conjunto: Aleluia, Cristo vive!

Liturgia de Saída

Bênção e envio: Que a luz que brilhou nesta noite santa continue a arder em seus corações. Que o Cristo ressuscitado os conduza da escuridão para a vida, do medo para a esperança, da morte para a plenitude. O Deus Pai, Filho e Espírito Santo abençoe vocês, hoje e sempre. Proclamemos ao mundo: Cristo venceu a morte! Cristo ressuscitou, fonte de vida eterna! Vão em paz, anunciem a esperança e vivam a ressurreição. Aleluia, Cristo vive!



Visite-nos:

 ins_sustentabilidad •  insustentabilidad •  sustentabilidad.est.edu.br